

Marginalizado e esquecido mas contém a “fúria” dos trabalhadores...

Sancho Guambe, secretário do Comité Sindical da Pescom E.E., encontra-se desapontado e aborrecido com todo este processo, pois considera que foi relegado para o segundo plano, esquecido e marginalizado pela direcção da empresa.

“Nem eu nem o Comité Sindical participamos nas negociações. A direcção quando foi à quinta reunião nacional na cidade da Beira, embora ciente de que seria discutida a situação da empresa e dos trabalhadores, decidiu deixar-me aqui em Maputo. Eles foram para lá e só vieram dar-me os resultados que apontam para a privatização da empresa como forma de salvaguardar os interesses da Pescom. Daí em diante ficamos como assistentes atentos ao processo”

Guambe, contudo, enalteceu a atitude consciente dos trabalhadores afirmando que “eles foram muito pacientes senão isto teria dado muita bronca há muito tempo por falta de explicação e clareza”.

O nosso entrevistado atacou a direcção quando refere que “na selecção dos trabalhadores para a Frigopesca a direcção decidiu e executou secretamente chegando a provocar situações que dão a entender terem sido feitas deliberadamente com alguns membros do Comité Sindical permanecerem na Pescom e outros transitarem para a Frigopesca, fragmentado, deste modo, a estrutura dos trabalhadores”.



Sancho Guambe

Prosseguindo: “A carta de garantia dos direitos produzida na base de consenso entre a direcção e o Comité Sindical sofreu algumas alterações no concernente aos prazos,

pois a data limites era de 5 de Outubro e agora é de 25 de Novembro. Esta carta refere que o trabalhador pode ficar em casa mas, todos os seus direitos de vencimentos, subsídios estão garantidos. Apesar de não estarem a trabalhar no dia 25 de cada mês devem ser pagos”.

Sancho Guambe apontou, também, o facto de o trabalhador que transita da Pescom para a Frigopesca ter que assinar um documento de solicitação, no qual pede a sua desvinculação da Pescom para a Frigopesca, o que contraria o acordado.

Outro aspecto referenciado pelo sindicalista é o facto de o trabalhador que transita para a Frigopesca mesmo tendo 10, 17 ou mais anos de serviço, ter que passar por uma fase probatória de 90 dias que consideram de inaceitável.

O secretário do Comité Sindical concluiu lançando mais “acha na fogueira” ao dizer que “a direcção recusa até hoje assinar o acordo colectivo de trabalho, embora esteja já elaborado o “porquê disto não sabemos”.

“Os novos patrões da Frigopesca tomaram as instalações quase que de assalto destruindo, deliberadamente, muita documentação importante da Pescom, tirando o mobiliário de qualquer maneira, chegando ao ridículo de vasculharem as gavetas das secretárias. Devido a isto, o responsável da contabilidade declina toda a responsabilidade do arquivo contabilístico”. ■